

084

**O DISCURSO MÉDICO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA.** *Luciane L. Cristofoli, Maria Stephanou.*  
(Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS).

A pesquisa, cujo grupo estou inserida, e que se intitula “Projeto Integrado - Urbanidade e Cidadania: processos de formação e instauração de saberes”, ocupa-se do estudo dos processos de formação do cidadão urbano gaúcho, nos séculos XIX e XX. Dentre as diferentes práticas formativas identificadas pela investigação, minha atenção se volta àquelas que se ocuparam com os cuidados da infância. Procuo compreender as proposições apresentadas pelos médicos quanto à educação infantil em face do processo de urbanização em curso no período. Diante da constatação de que, ainda nos dias de hoje, nas pré-escolas, a preocupação quanto à higiene predomina em prejuízo de uma maior atenção às questões propriamente pedagógicas, procuro analisar a forte penetração do discurso médico na educação da infância. A pesquisa privilegia textos de diversos jornais circulantes no Rio Grande do Sul, no período e que veiculavam o discurso de médicos que se dirigiam, em particular, às mães de família. Recorre-se a fontes bibliográficas para contextualizar historicamente o tema e problematizá-lo teoricamente. Foi possível constatar, até o presente momento, que os médicos, além de suas ações diretamente nas famílias, nas escolas, nos orfanotrófios, utilizavam-se também dos jornais, para fazerem recomendações minuciosas às mães, quanto ao aleitamento da criança, à medicação, à lavagem das roupas, à educação (moralizadora e higienizadora), confrontando a cultura popular com os saberes científicos e caracterizando uma incipiente mudança na concepção de criança (CNPq).